

A BFSA desenvolve uma estratégia para a proteção de pomares contra a praga do buprestídeo negro.

Автор(и): Растителна защита

Дата: 27.11.2024 Брой: 11/2024



A Agência Búlgara de Segurança Alimentar (ABSA) está a tomar medidas relativamente ao aumento da população da broca-das-raízes de cabeça chata do Mediterrâneo (*Capnodis tenebrionis*)*, detetada em 2024. O problema foi identificado ainda durante a época ativa de vegetação e, para estabelecer prontamente a condição atual dos pomares no país, a ABSA enviou cartas às Direções Regionais de Segurança Alimentar.

O problema com a broca-das-raízes de cabeça chata do Mediterrâneo não se limita apenas à Bulgária. A praga também é observada noutros países europeus, com uma tendência regional geral de aumento da população.

Isto sublinha a necessidade de medidas atempadas para controlar e limitar a sua disseminação.

Em 2024, está a ser observado um aumento gradual da densidade populacional da broca-das-raízes de cabeça chata do Mediterrâneo. As razões para isto são complexas e incluem:

- Problemas nas práticas agronómicas aplicadas – falta de porta-enxertos resistentes; manutenção da superfície do solo permanentemente relvada e falta de irrigação por gravidade; uso de material de plantação de viveiros certificados;
- Alterações climáticas – o aquecimento do clima afeta diretamente o desenvolvimento do inseto – elevada taxa de sobrevivência e curto tempo de desenvolvimento das larvas que passam o inverno, extensão do período de dispersão dos adultos e, conseqüentemente, maior fertilidade e aumento massivo da população para grandes proporções.
- Falta de ferramentas eficazes desenvolvidas para monitorizar a praga – não existem armadilhas de feromonas, armadilhas adesivas coloridas, métodos sensoriais e digitais.
- Gama limitada de substâncias ativas autorizadas em produtos fitofarmacêuticos (PPF) a nível europeu, relacionada com a redução do uso de pesticidas e o Acordo Verde, e falta de meios alternativos eficazes de controlo.

A prevenção e a aplicação de medidas agronómicas de alto nível permanecem a base do controlo eficaz de pragas. Nos termos da Lei de Proteção Fitossanitária, a proteção de plantas e produtos vegetais é realizada através dos princípios gerais da gestão integrada de pragas. Todas as pessoas são obrigadas a manter em bom estado fitossanitário as plantas e produtos vegetais de que são proprietárias, cultivam, produzem ou armazenam.

As medidas para o controlo da broca-das-raízes de cabeça chata do Mediterrâneo são realizadas logo que as temperaturas sobem na primavera. São aplicados produtos fitofarmacêuticos com diferentes modos de ação, incluindo os que contêm microorganismos, contra os adultos. Para as larvas, são utilizados agentes de controlo biológico, como nematodes entomopatogénicos e PPF contendo microorganismos.

A ABSA tomou todas as medidas necessárias para autorizar o uso de agentes de controlo biológico e PPF, bem como para desenvolver uma estratégia para o controlo da broca-das-raízes de cabeça chata do Mediterrâneo. Foram estabelecidos dois grupos de trabalho – um para autorizar o uso de agentes de

controlo biológico contra as larvas da broca-das-raízes de cabeça chata do Mediterrâneo, e outro para elaborar uma estratégia nacional de controlo de pragas.

Apelamos aos produtores agrícolas para que utilizem apenas material de plantação com origem comprovada, proveniente de viveiros certificados, de forma a prevenir a disseminação da praga e preservar a saúde dos pomares.

****A broca-das-raízes de cabeça chata do Mediterrâneo (Capnodis tenebrionis) tem sido uma praga perigosa de espécies de fruta de caroço no nosso país desde as décadas de 1940 e 1950. Está disseminada em viveiros e pomares jovens. Ataca damasco, ameixa, pêssego, cerejeira-doce, ginja, híbridos de damasco, a roseira oleaginosa, pereira, marmeleiro e espinheiro-alvar.***

A praga desenvolve uma geração a cada dois anos. Os adultos alimentam-se dos pecíolos das folhas, botões e casca das árvores. Os principais danos são causados pelas larvas, que penetram nas raízes e perfuram galerias na raiz principal. Como resultado dos danos, as árvores enfraquecem, secam e morrem. A presença da praga pode ser estabelecida encontrando folhas com pecíolos roídos sob a copa da árvore. Em casos de infestação grave, as folhas caem durante o verão.

foto: Pixabay

Fonte: ABSA